

**AGROPECUÁRIA DO MOMPOSTEIRO, SA**

Quinta do Penegral

Fráguas

Rio Maior

**PTRY8D5**

**LICENCIAMENTO ÚNICO AMBIENTAL  
PCIP**

**MEMÓRIA DESCRITIVA**

**Outubro de 2021**

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Processo Produtivo .....</b>	<b>3</b>
<b>3. FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS .....</b>	<b>4</b>
3.1 Energia .....	4
3.2 Água .....	4
3.3 Efluente Líquidos .....	5
3.4 Emissões para o ar .....	12
3.5 Resíduos.....	13
3.6 Ruído .....	13
<b>4. Listagem de máquinas, equipamentos e tecnologias .....</b>	<b>13</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde à memória descritiva do pedido de licenciamento de uma instalação suinícola existente pertencente à Agropecuária do Momposteiro, SA com capacidade para 2723 animais de engorda.

A instalação laborava com porcas em ciclo fechado. Foi solicitado à DRAP LVT alteração do tipo de produção para “Recria/Acabamento” apenas para os lugares de engorda existentes originando o Título de Exploração n.º 392/2012. Pretende-se agora transformar os lugares das porcas reprodutoras, até aqui desativados, em lugares de engorda, totalizando 2723 animais de engorda – **408,45 CN**.

## 2. PROCESSO PRODUTIVO

A exploração de suínos, operada por um trabalhador, está dimensionada para um efetivo de 2723 animais dos 20 kg ao 100 kg em regime de produção intensiva (recria e engorda). O processo produtivo da exploração realiza-se numa única fase: engorda.

A instalação é composta por três pavilhões.

Os animais são transferidos de outras unidades de produção em lotes e em número suficiente para encher os pavilhões por completo.

Todos os suínos entram com uma idade média de 10 semanas (variável entre as 10 e as 12 semanas). Os animais doentes, caso a sua condição assim o exija, são retirados para um parque da enfermaria, onde são sujeitos a tratamento, não voltando a entrar no grupo de origem.

O pavilhão 1 tem um lote de 181 animais, o pavilhão 2 tem dois lotes de 640 animais, o pavilhão 3 tem dois lotes de 631 animais. Entre cada lote será feita lavagem, desinfecção e vazio sanitário mínimo de 5 dias. Os porcos permanecem nestas unidades durante 16 semanas até atingirem um peso vivo de cerca de 110 kg, findo o qual são enviados para abate. Está prevista uma rotação de 2,9 engordas por ano nesta unidade.

A alimentação dos animais é feita com alimentos compostos completos disponíveis no mercado e utilizados segundo instruções do fabricante.

O sistema de alimentação, automático, é *ad libitum* com alimentos, um de crescimento e outro de acabamento produzidos por fábrica licenciada para o efeito.

### 3. FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS

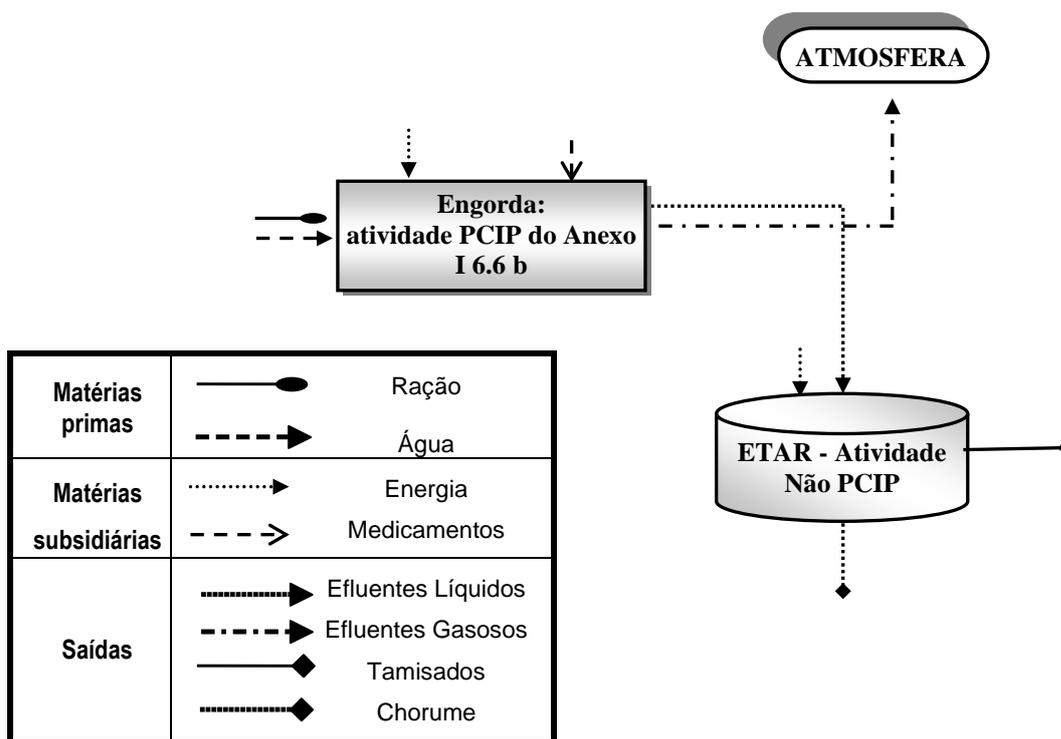


Figura 1 - Fluxograma de Atividades e Balanço de Massas

As quantidades de matérias-primas e matérias subsidiárias consumidas anualmente são apresentadas na tabela seguinte:

		Quantidades Anuais	Observações
<b>Matérias Primas</b>	<b>Ração</b>	<b>1600 toneladas</b>	<b>Valor previsto</b>
	<b>Água</b>	<b>10 500 m<sup>3</sup></b>	<b>Valor previsto</b>
<b>Matérias Subsidiárias</b>	<b>Energia</b>	<b>24 000 Kwh</b>	<b>Valor previsto</b>
	<b>Medicamentos</b>	<b>120 unidades</b>	<b>Valor previsto</b>

#### 3.1 Energia

A energia consumida na exploração é energia elétrica proveniente da rede elétrica nacional. Não há produção de energia na exploração. Não existe gerador de emergência na instalação.

#### 3.2 Água

A água que abastece a instalação é proveniente de uma captação subterrânea (furo) licenciada pelo TURH nº A010642.2017.RH5, cujo titular do referido TURH é a empresa HVS - Gestão e Suinicultura, Lda.

No âmbito do Formulário LUA PL20210928001797, foi submetido o requerimento REQ\_CPT\_539869, como alteração ao supracitado TURH, alteração essa que consiste no averbamento do referido TURH para a Agropecuária do Momposteiro e na introdução da finalidade da água captada “consumo humano”. Nesse mesmo requerimento foi ainda atualizado o nº de cabeças normais para o nº que se pretende licenciar, nomeadamente, 408, 45 CN, tal como se pode verificar no referido requerimento e que se encontra como anexo do Processo LUA.

A água captada segue para um depósito com uma capacidade de 10 000 litros. A água que se encontra no depósito é assim, para consumo humano, abeberamento animal e lavagens das instalações.

Dado que, a água para consumo humano é proveniente de um furo, será dado cumprimento ao Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de agosto, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 152/2017 de 7 de dezembro, que regula a qualidade da água destinada a consumo humano. Será efetuado controlo analítico de acordo com o referido DL.

Atualmente, não é efetuado tratamento à água captada.

Remete-se em anexo planta de implantação da instalação, onde é possível verificar a rede de abastecimento de água, a localização da captação subterrânea e do depósito de água referido anteriormente.

### **3.3 Efluente Líquidos**

Esta instalação produz efluentes pecuários que ficam armazenados no sistema de retenção existente composto por tanque de receção, separador de sólidos e cinco lagoas de retenção.

O efluente produzido é encaminhado das valas do interior dos pavilhões para o tanque de receção, onde é bombeado para o separador de sólidos.

O tanque de receção possui um agitador, que é utilizado sempre que necessário.

Os sólidos recolhidos, na nitreira, estrutura em betão, impermeabilizada e coberta, são posteriormente aplicados na fertilização de solos agrícolas. As escorrências são canalizadas para o tanque de receção.

A nitreira possui uma área total de 183,44 m<sup>2</sup>. A área útil de armazenamento do estrume é cerca de 120 m<sup>2</sup>. Cumprindo com o referido na Portaria nº 631/2009 de

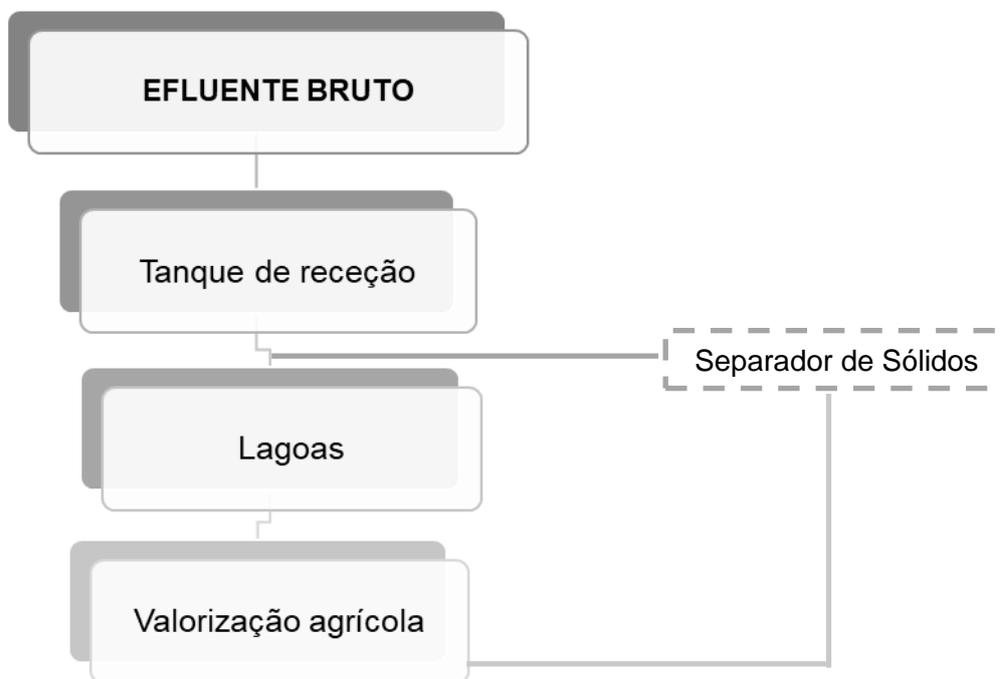
não se ultrapassar os 3 metros de altura da meda de estrume, a nitreira tem capacidade para armazenar cerca de 360 m<sup>3</sup>.

Após separação, o efluente líquido é encaminhado para o sistema de lagunagem composto por cinco lagoas com uma impermeabilização natural.

O único destino do efluente pecuário é o espalhamento em solo agrícola efetuado com uma cisterna, de acordo com o código de boas práticas agrícolas.

São respeitadas todas as regras inerentes a um correto acondicionamento e transporte, evitando-se assim a ocorrência de emissões difusas e odores desagradáveis para a atmosfera.

**Diagrama do sistema de retenção:**



**Figura 2 – Diagrama do sistema de retenção**

De seguida apresenta-se registo fotográfico do sistema de retenção de efluentes.

- Poço de receção + nitreira



- Nitreira



➤ Entrada da nitreira



➤ 1ª lagoa



➤ 2ª lagoa



➤ 3ª lagoa



➤ 4ª lagoa



➤ 5ª lagoa



Não existe rejeição de águas residuais, tal como se pode verificar no diagrama anterior, o destino final dos efluentes produzidos é a valorização agrícola através do espalhamento, pelo que não existe nenhum ponto de descarga.

Atualmente as lagoas funcionam apenas como retenção de efluentes e não como “linhas de tratamento”.

As águas residuais domésticas, são encaminhadas para o sistema de retenção de efluentes pecuários.

Como sistema de desinfecção de viaturas, a instalação possui um arco de desinfecção que funciona por nebulização. As possíveis águas residuais provenientes deste sistema de desinfecção ficam retidas na zona de desinfecção / plataforma e encaminhadas para o sistema de retenção de efluentes.

A instalação não possui rede de drenagem de águas pluviais, pelo que a água das chuvas recolhida nas coberturas dos edifícios infiltra-se parcialmente no solo, que não se encontra impermeabilizado.

O destino das águas pluviais potencialmente contaminadas pela confluência com efluentes pecuários, como é no caso dos cais de embarques e nos respetivos corredores de acesso, são encaminhadas para as fossas que se encontram dentro dos pavilhões dada a inclinação existente nos cais de embarque.

São efetuadas verificações periódicas a todos os órgãos do sistema de retenção com o intuito de se verificar a estanquicidade do tanque e das lagoas.

Todos os colaboradores estão sensibilizados para o facto de que o sistema de armazenamento de efluentes é imprescindível para o normal e correto funcionamento da atividade, como tal as verificações periódicas referidas no ponto anterior são prática comum no decorrer da atividade diária.

São garantidas as boas condições físicas do sistema de armazenamento e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações de derrames de efluentes.

Na planta de implantação que se remete em anexo, é também possível verificar a rede de drenagem das águas residuais domésticas e dos efluentes pecuários.

### 3.4 Emissões para o ar

As emissões que existem são denominadas emissões difusas e estas têm origem na instalação e no sistema de retenção de efluentes.

A circulação dos veículos de transporte de cargas, quer de matérias-primas e subsidiárias, quer de produtos finais e subprodutos, é responsável pela emissão de poluentes atmosféricos característicos do tráfego rodoviário, nomeadamente, CO, NOx, SO2, hidrocarbonetos e partículas. Dado o insignificante acréscimo esperado no volume de tráfego considera-se que o impacte é negligenciável.

Em termos de ventilação, a instalação possui o seguinte:

- Pavilhões 1 e 2: Ventilação efetuada através de lanternins e janelas laterais.
- Pavilhão 3: Ventilação forçada, com ventiladores automáticos.

A saída de “ar viciado” é efetuada pelos lanternins (que se localizam nos telhados) e pelas janelas.

Não existem chillers nos pavilhões. A temperatura no interior dos pavilhões é gerida através das janelas.

A instalação possui ventilação natural e artificial que vai removendo alguns componentes gasosos e evitando subidas de temperatura dentro da exploração e conseqüentemente a formação de mais componentes gasosos. Este sistema possui também uma fossa de recolha de dejetos líquidos, que vai reduzindo as emissões de amoníaco.

No sistema de retenção de efluentes, os tamisados são retirados com frequência, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacte no meio receptor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma cobertura vegetal na zona circundante da exploração que absorve os poucos odores existentes.

### 3.5 Resíduos

Os resíduos gerados na instalação serão os seguintes:

- Resíduos perigosos (resíduos hospitalares);
- Resíduos de embalagem
- Resíduos sólidos urbanos (resíduos orgânicos resultantes da atividade humana).

Existem lâmpadas fluorescentes na instalação, no entanto, estas quando estão fora de uso, são entregues no ato da compra de novas lâmpadas.

Não são utilizadas lâmpadas de aquecimento dado tratar-se de uma instalação de engorda de animais.

Estes resíduos possuem uma operação de gestão efetuada corretamente por empresas devidamente autorizadas que procedem à sua valorização ou eliminação.

Criar uma zona de armazenamento única para os resíduos perigosos separando-os através de contentores devidamente identificados faz parte do programa de melhoria contínua da gestão dos resíduos.

### 3.6 Ruído

O ruído emitido por esta instalação não é significativo, tendo origem no sistema de limpeza, sistema de alimentação, animais, e movimentação de veículos de transporte de animais, matérias-primas e subprodutos.

Não se prevê incomodidade para o exterior, pois num raio inferior ou igual a 1 km a partir do limite da instalação, não existem alvos sensíveis ao ruído (hospitais, escolas, casas de repouso, etc.).

## 4. LISTAGEM DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIAS

- Sistema de ventilação forçada;
- Sistema de alimentação e abeberamento automático;
- Equipamento de lavagem;
- Programa de gestão de produção.